

Saberes experienciais e o ensino da educação física no Instituto Federal do Piauí

Ana Flávia Cardozo Vitória 

Instituto Federal do Piauí, Uruçuí, PI, Brasil.

Alvaro Rego Millen Neto 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.

Resumo

O artigo busca identificar os saberes experienciais de professores¹ de educação física e compreender os processos de construção e mobilização desses saberes na prática docente. Realizamos um estudo etnográfico com seis docentes do Instituto Federal do Piauí. Para tal, foram feitas 12 entrevistas e 98 observações. Os dados indicam que os saberes experienciais surgem como o núcleo de referência para as práticas adotadas pelos professores observados. Esses saberes se concentraram nas seguintes temáticas: avaliação, pedagogia do esporte, contextualização, atividades cognitivas, aspectos humanos e afetivos, planejamento participativo, gênero e sexualidade, música, repertório de atividades, tecnologias e aprendizagem com os pares.

Palavras-chave: Saberes experienciais; Educação Física; Instituto Federal do Piauí.

Abstract

Experiential knowledge and physical education teaching at Federal Institute of Piauí

The article seeks to identify the experiential knowledge of physical education teachers and to understand the processes of construction and mobilization of this knowledge in teaching practice. We conducted an ethnographic study with six teachers from the Federal Institute of Piauí. To this end, 12 interviews and 98 observations were made. The data indicate that experiential knowledge emerges as the reference nucleus for the practices adopted by the observed teachers. Those knowledges were concentrated on the following themes: school evaluation, sport pedagogy, contextualization, cognitive activities, human and emotional aspects, participatory planning, gender and sexuality, music, repertoire of activities, technologies and learning with peers.

Keywords: Experiential knowledge; Physical Education; Federal Institute of Piauí.

Resumen

Saberes experienciais y la enseñanza de la educación física en el Instituto Federal del Piauí

El artículo busca identificar los saberes experienciais de los docentes de educación física y comprender los procesos de construcción y movilización de este conocimiento en la práctica docente.

1 Entenda-se professores e professoras.

Realizamos un estudio etnográfico con seis profesores del Instituto Federal de Piauí. Para ello, fueron realizadas 12 entrevistas y 98 observaciones. Los datos indican que el conocimiento experiencial emerge como núcleo de referencia para las prácticas adoptadas por los docentes observados. Este conocimiento se centró en los siguientes temas: evaluación, pedagogía deportiva, contextualización, actividades cognitivas, aspectos humanos y emocionales, planificación participativa, género y sexualidad, música, repertorio de actividades, tecnologías y aprendizaje con los pares.

Palabras clave: Saberes experienciais; Educación Física; Instituto Federal del Piauí.

Introdução

A natureza do saber dos professores é uma questão que ocupa a agenda das pesquisas do campo educacional desde a década de 1980, primeiramente nos países anglo-saxônicos e, de forma mais recente, em outros países da Europa e no Brasil (PIMENTA, 1999; PERRENOUD, 1993; TARDIF et al., 1991). Esses estudos passaram a reconhecer a existência de um conjunto de saberes específicos que caracterizam a profissão docente, considerando a relação que os professores estabelecem com esses saberes e as reflexões que envolvem os processos formativos e a atuação desses profissionais no ambiente escolar.

De acordo com Tardif (2014), o saber docente, em geral, é constituído por saberes específicos provenientes de fontes relativamente diversas. Para esse autor, esses saberes são os disciplinares, os curriculares, os da formação profissional e os experienciais. Em relação aos últimos, ele os define como o conjunto de saberes atualizados e adquiridos na prática profissional docente que são imprescindíveis para o seu exercício. Esses saberes são produzidos por meio e a partir das contingências das realidades vivenciadas pelos docentes em sua ação cotidiana na escola, num contexto de múltiplas interações com outras pessoas. Não obstante, os saberes experienciais (SE) não se apoiam somente na prática docente, mas decorrem também das experiências escolares, familiares e sociais dos professores que ajudam a moldar as suas representações e percepções sobre o ensino e a aprendizagem, sobre o seu papel e o seu ponto de vista sobre os educandos.

Tardif (2014) considera, ainda, que a questão do saber docente não deve ser separada das demais dimensões do ensino e nem das outras realidades sociais, institucionais e humanas nas quais os professores estão inseridos. Segundo o autor, o saber docente está relacionado com a pessoa e a identidade docente, com a sua experiência de vida, com a sua trajetória profissional e com os condicionantes do trabalho no contexto escolar. Nessa perspectiva, os saberes que servem de base para o ensino (*knowledge base*) devem ser entendidos considerando: a formação pré-profissional, a formação inicial e

contínua dos docentes, o currículo e a socialização no ambiente escolar, a experiência profissional, as relações estabelecidas com os pares, dentre outros aspectos.

Ao tratar dos saberes necessários ao ensino, Gauthier et al. (2013) apontam o saber da ação pedagógica, que consiste na publicização das idiossincrasias dos SE, a partir dos estudos que se debruçam sobre os saberes produzidos em sala de aula. Conforme os autores, os SE ainda não foram suficientemente pesquisados e publicizados, de tal modo que os saberes da ação pedagógica, disponíveis para a consulta pública, precisam ganhar volume. Esse volume, por sua vez, faz-se relevante para a compreensão dos processos formativos e sua relação com a prática docente e, principalmente, para a profissionalização do ensino, visto que esta representa um dos fundamentos da identidade profissional do docente.

Pretende-se, com este trabalho, revelar os saberes da ação pedagógica dos professores de educação física (EF) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), com o intuito de contribuir para o acúmulo desses saberes, tendo em vista o aperfeiçoamento e a valorização do trabalho docente na escola. Nessa direção, apresentamos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com o objetivo de identificar os SE de professores de EF que atuam profissionalmente nessa instituição de ensino e compreender os processos de construção e mobilização desses saberes na sua prática docente.

Metodologia

O escopo analítico da investigação foi constituído a partir de dois aspectos. De um lado, focamo-nos na observação sistemática das ações e interações que os professores investigados estabelecem em sua prática docente, no contexto do IFPI. Por outro ângulo, tomamos como referência a perspectiva dos próprios docentes, isto é, a maneira como eles percebem os processos no entorno de seus próprios saberes, em especial os SE.

Fizeram parte desta pesquisa seis professores de EF de dois *campi* do IFPI, sendo cinco homens e uma mulher, com idades entre 37 e 53 anos. Dentre eles, um era doutor, um estava concluindo o doutorado, dois eram mestres e os demais especialistas. Em relação ao tempo de magistério, dois professores têm 25 anos de exercício, dois têm 12 anos, um tem 11 anos e uma tem 10 anos de serviço no IFPI. Porém, todos eles tiveram experiências em outras escolas, ou em outros ambientes profissionais, antes de ingressar nessa instituição. Atualmente, esses docentes trabalham ministrando aulas de educação física escolar (EFE), treinamento das modalidades esportivas

badminton, *beach handball*, capoeira, futsal, handebol e voleibol, e ainda na coordenação de projetos de extensão e em cargos de gestão.

Durante a coleta das informações, foram realizadas 12 entrevistas, sendo seis narrativas e seis semiestruturadas, acompanhadas da observação participante do trabalho desenvolvido pelos colaboradores do estudo. As entrevistas narrativas foram feitas no início da coleta e as semiestruturadas, ao final do caminho investigativo, com o propósito de aprofundar as questões pontuadas na primeira entrevista, assim como os registros das observações participantes. Dessa maneira, as informações adquiridas durante todo o trabalho de campo serviram como referência para a definição do roteiro da segunda entrevista.

No total, foram observados, registrados e analisados 98 eventos pedagógicos. Esses eventos foram constituídos por aulas de EFE, treinamentos das modalidades esportivas e as demais atividades pedagógicas realizadas pelos participantes da pesquisa. Os registros foram feitos em fichas de observação etnográfica e no diário de campo. Nessas fichas, foram especificados: a data, o horário de início e a duração da observação, o local, a turma, a quantidade de estudantes e o professor ministrante de cada momento de aula e treinamento observados. As informações foram registradas da maneira mais descritiva possível, tentando contemplar os aspectos relacionados à interação de cada professor com os discentes, com os pares e com os demais agentes escolares; às estratégias utilizadas pelo docente na condução do seu trabalho; à forma como organiza/planeja as aulas e os treinamentos; às rotinas de trabalho; aos conteúdos ministrados; aos recursos didáticos utilizados; ao *feedback* dado aos estudantes; à maneira como o docente finaliza suas aulas e treinamentos; e ao modo como avalia/seleciona seus alunos.

No diário de campo, além dos eventos observados, registramos as percepções que tivemos desde a entrada em campo até o último dia de permanência nas escolas, bem como os registros acerca das conversas informais e das entrevistas realizadas. Nessas anotações, apontamos nossas impressões, questionamentos e interpretações sobre os SE perceptíveis a partir das práticas pedagógicas adotadas pelos investigados e da forma como eles constroem esses saberes e conduzem o seu trabalho docente.

A análise das informações coletadas seguiu a perspectiva da análise de conteúdo, do tipo categorial temática, proposta por Minayo (2009). Segundo a autora, esse tipo de análise se propõe a encontrar os núcleos de sentido que constituem uma comu-

nicação, cuja presença ou repetição signifique algo importante para o objetivo de análise escolhido. Desse modo, seguimos as seguintes etapas: *pré-análise*, na qual foram feitas a leitura e a releitura das transcrições das entrevistas, das fichas de observação etnográfica e do diário de campo, com o intuito de conhecer profundamente o conteúdo do material produzido e, assim, identificar as unidades de significado (MOLINA NETO, 2017), ou seja, os elementos mais relevantes presentes nas diferentes falas, ideias, ações e reações dos sujeitos da pesquisa; *exploração do material*, na qual foi feita novamente uma leitura minuciosa do material produzido e foram grifados os trechos mais relevantes sobre os saberes adquiridos e mobilizados na prática docente, e, por fim, o *tratamento dos resultados/inferência/interpretação*, que consistiu na análise propriamente dita.

A realização da pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente ao sistema da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, e seu código de identificação é 01722818.9.0000.5196. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual ficaram estabelecidos os acordos éticos para as suas participações. Dentre esses acordos, destacamos a garantia da manutenção do sigilo. Por isso, os nomes dos professores que estão impressos neste artigo são fictícios.

Os saberes construídos e mobilizados na prática docente

Nesta seção, abordaremos os aspectos relacionados aos saberes adquiridos/construídos pelos professores de EF em sua prática cotidiana no IFPI, aqueles classificados teoricamente como os SE (TARDIF, 2014; GAUTHIER et al., 2013). Aqui, os saberes englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades, as estratégias, as atitudes, as disposições, as crenças e os valores que norteiam o trabalho dos docentes investigados. Com vistas à aproximação desse nosso objeto, os SE, trataremos das práticas pedagógicas² adotadas pelos docentes na condução do seu trabalho na escola, na medida em que a descrição dessas práticas possibilita a identificação dos SE e contribui para explicar o modo com o qual os professores de EF constroem e mobilizam esses recursos pedagógicos.

No cenário investigado, percebemos que os SE dos professores estão associados às atitudes e às estratégias adotadas por eles durante as aulas e treinos, aos valores

² As práticas pedagógicas englobam tanto a preparação e a sistematização da dinâmica dos processos educacionais, como os procedimentos que ocorrem para além disso, como meio de assegurar o ensino de conteúdos que são tidos como fundamentais para a formação do discente (FRANCO, 2016).

recebidos e às habilidades adquiridas no decorrer de sua trajetória pessoal (formação escolar e esportiva) e profissional (formação acadêmica e prática docente). Ao serem interrogados sobre isso, ou seja, sobre quais são os saberes produzidos no seu cotidiano de trabalho, os participantes os relacionaram, sobretudo, com o tempo de inserção no magistério; com a experiência profissional; com a formação que receberam; e com a convivência com os pares e os estudantes no ambiente escolar.

Os saberes docentes abrangem uma forte dimensão temporal e estão diretamente relacionados aos processos através dos quais eles são adquiridos no contexto de uma carreira no ensino (TARDIF, 2014). De modo geral, as narrativas dos participantes deste estudo apontam o tempo de atuação no magistério como um elemento significativo para a edificação dos saberes que norteiam o seu trabalho na escola. Nessa perspectiva, afirmar que o saber dos professores é temporal, significa dizer, em primeiro lugar, que ensinar presume aprender a ensinar. Segundo Tardif (2014), em toda profissão, o tempo configura uma dimensão importante na compreensão dos saberes dos trabalhadores, uma vez que trabalhar se refere a aprender um ofício. Para os professores, por exemplo, isso significa adquirir gradativamente os saberes necessários à realização do trabalho docente.

Com base nos depoimentos, podemos perceber que, ao longo dos anos, os professores de EF adquiriram habilidade para lidar melhor com as situações que permeiam o dia a dia de trabalho no IFPI, e passaram a ter mais segurança e tranquilidade no momento de estruturar e ministrar suas aulas e treinamentos. Tais situações envolvem, além do planejamento e da gestão da aula, as formas de interação entre professores e alunos, o convívio com os demais agentes escolares, as condições de trabalho e outras peculiaridades do ofício docente.

Quando eu entrei aqui no IFPI em janeiro de 1996 [...], as aulas eram mais voltadas para o que eu aprendi na faculdade. Mas *com o passar do tempo* a gente vai evoluindo, vai amadurecendo e procura melhorar as aulas também, para não trabalhar muito tempo um determinado conteúdo ou só aquele conteúdo. Com a *experiência* que eu já tenho, muitos conteúdos a gente já tem na cabeça (José Manuel) [grifos nossos].

Já tô com onze, doze anos aí de instituição, então já fica quase *automatizado* o que a gente já faz (Saullo Yan) [grifo nosso].

É perceptível, na fala dos docentes, que o tempo de magistério é tido como um elemento que incide de sobremaneira na constituição do *habitus*³, ou seja, as disposi-

3 Usamos o conceito de *habitus* proposto por Bourdieu (1983) como “[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações” (p. 65).

ções de ofício são um modo de trabalhar que se repete, como uma forma automatizada de lidar com situações semelhantes vivenciadas diariamente no contexto da escola.

Ainda sobre a dimensão temporal do trabalho, o professor José Manuel (25 anos de magistério) relatou que, com o passar dos anos e com a experiência de vida, aprendeu a perceber e a se ajustar às mudanças que acontecem na sociedade, além de conviver melhor com a diversidade de estilos de vida, de pensamentos e de comportamentos no ambiente escolar. Para ele, essas mudanças perpassam o trabalho docente e estão relacionadas muitas vezes a questões sexistas, de gênero e sexualidade. Sobre isso, na concepção de Tardif (2014) o que os professores ensinam e a sua forma de ensinar evoluem com o passar do tempo e com as mudanças sociais. Conforme o autor, “o que era ‘verdadeiro’, ‘útil’ e ‘bom’ ontem já não o é mais hoje” (p. 13). Acrescentamos a essa ideia que a maneira de pensar e o modo de agir dos docentes também passam por transformações, a partir da formação adquirida ao longo da vida, das experiências vividas no universo escolar e das mudanças que acontecem no meio social.

Em uma de nossas conversas informais, o professor José Manuel mencionou que as aulas de EF no IFPI eram separadas por sexo até o final da década de 1990, ou seja, as aulas das meninas aconteciam em momentos diferentes das aulas dos meninos. Nessa conjuntura, as professoras ministravam as aulas para as garotas e os professores para os garotos. Essa prática, segundo ele, corroborava com as condutas sexistas advindas da época do militarismo, e se perpetuou por muito tempo nas aulas de EF nessa instituição de ensino.

Todavia, ele ponderou que, após a realização da especialização em Ensino da Educação Física na Pontifícia Universidade Católica – PUC/Minas, os professores da instituição resolveram mudar essa sistemática e passaram a ministrar aulas de EF para turmas mistas, com base nas ideias, nas reflexões e nos conhecimentos adquiridos durante essa formação continuada. Nesse caso, percebemos nesse momento formativo, na PUC/Minas, um fator determinante para que eles refletissem e começassem a questionar e a modificar condutas que durante muito tempo tinham permanecido inalteradas no IFPI.

No decorrer da observação de uma das aulas ministradas pelo referido professor, em uma das turmas de 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMIT), percebemos que as garotas da classe reclamaram bastante, pois os garotos não que-

riam que elas jogassem futsal com eles. Nesse momento, o docente comentou que, constantemente, os garotos querem excluí-las das atividades.

Na tentativa de contornar esse tipo de situação, o professor José Manuel costuma propor atividades com algumas regras diferenciadas, tais como: futsal de casal (um menino e uma menina jogando de mãos dadas); realização do jogo de futsal com equipes mistas, sendo que durante a partida apenas as meninas podem tentar a finalização, ou a equipe só pode chutar ao gol quando todas as meninas tiverem tocado na bola. Essas adaptações também foram utilizadas em outras aulas ministradas pelo professor, principalmente nas turmas que têm predominância de meninos.

Durante esse encontro, o professor José Manuel manifestou que, atualmente, tenta estimular a interação harmoniosa e o respeito entre os discentes, mas que nem sempre foi assim, ao longo de sua carreira docente. “Antigamente nem pensava sobre isso, simplesmente deixava os meninos dominarem o jogo e não incentivava as meninas a participarem” (José Manuel, Ficha de observação etnográfica nº 09, dia 04/04/2019).

Diante disso, entendemos que esse tipo de postura e de estratégia configura um saber construído e mobilizado a partir de uma situação-problema identificada pelo docente no seu contexto de ensino. É possível perceber, ainda, que algumas atitudes e valores adquiridos por ele em sua trajetória pessoal, esportiva, assim como em sua graduação, foram ressignificados com o decorrer dos anos e com o acesso à formação continuada.

Ele mesmo atribui essa mudança de perspectiva ao período em que realizou o mestrado na PUC/Minas e conviveu com sua orientadora. “A minha orientadora é um ser humano incrível, educada e me fez refletir sobre muita coisa que eu fazia” (José Manuel, Trecho do diário de campo, dia 22/04/2019).

A partir desse contexto, corroboramos com Nunes (2004), ao afirmar que o saber da experiência vai se ampliando na medida em que os professores, em seu cotidiano de trabalho, se deparam com circunstâncias inéditas, e muitas vezes desafiadoras, e se questionam sobre a utilização dos saberes adquiridos em sua formação docente. Percebam que o caso do professor José Manuel expõe a diversidade e a complexidade de incidências na constituição dos SE. No contexto vivenciado por ele, formação inicial, cotidiano escolar e formação na pós-graduação se entrelaçam e geram estímulos peculiares para uma reconceptualização do pensar e do agir pedagógicos.

Frequentemente, durante as observações na escola, ouvimos comentários do tipo “eu aprendi isso com o passar do tempo”, fala que revela a importância desse fator para a constituição do saber dos professores de EF do IFPI. É notório que os docentes que atuam há mais tempo na escola tendem, progressivamente, a apresentar um leque ampliado de conhecimentos, habilidades e experiências que contribuem para o seu repertório de saberes e para o desempenho de suas funções docentes. No entanto, compreendemos que a construção dos SE não resulta apenas da quantidade de tempo de inserção na prática profissional, mas depende, em grande medida, das situações vivenciadas no ambiente em que se realiza o trabalho docente e do modo como os professores refletem sobre elas e agem para transformá-las.

A partir dos diálogos que tivemos com os professores, nos quais nos relataram as experiências de trabalho anteriores e atuais, ficou perceptível a mudança de postura desses profissionais em relação aos estudantes ao longo do tempo, seja na definição dos critérios para avaliá-los, na escolha e na condução das atividades propostas nas aulas e treinos ou na forma como interagem com os discentes e com os pares. As falas dos professores abaixo são muito representativas, quanto ao pensamento do coletivo docente em relação a essa questão:

[...] *com o decorrer do tempo*, eu observei que é melhor você criticar individualmente e elogiar em grupo (Saullo Yan) [grifo nosso].

Com a *experiência* que eu já tenho, só nesta escola eu tenho 23 anos e meio, já dava aula antes de vir para cá, eu avalio e observo pela frequência e participação do aluno. Principalmente isso, se o aluno frequenta e está participando (José Manuel) [grifo nosso].

Sobre o processo avaliativo, o professor José Manuel revelou que, no início da carreira no IFPI (década de 1990), os docentes consideravam apenas a frequência como critério para avaliar os estudantes nas aulas de EFE. É importante ressaltar que apenas dois professores trabalharam com esse modelo avaliativo nesse período mais remoto, quando a instituição ainda se chamava Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (Cefet/PI). Os demais docentes ingressaram na instituição a partir de 2008, quando foram fundados os Institutos Federais no Brasil, e já vivenciaram a construção das normas nessa instituição de ensino. Essa perspectiva foi sendo modificada ao longo do tempo, tanto por conta da criação da Organização Didática (OD)⁴ do IFPI como pela mudança da própria visão dos docentes acerca dos processos avaliativos.

4 A OD é o documento que rege as atividades e decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do IFPI.

De acordo com a OD vigente, as avaliações da aprendizagem são realizadas levando em consideração os aspectos quantitativos, mais ligados aos fatores cognitivos, e os aspectos qualitativos, relacionados a questões comportamentais, afetivas e sociais. Desse modo, elas podem ser feitas por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos: prova escrita, observação contínua, elaboração de portfólio, trabalho individual e/ou coletivo, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentação de projetos, seminário, relatório, prova prática e prova oral. Nesse documento, os aspectos qualitativos compreendem: assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, participação nas aulas, além de outros critérios definidos pelo professor. As avaliações mensais ficam a critério de cada docente, já as bimestrais e exames finais são previstas no Calendário Acadêmico da instituição.

Ao serem perguntados sobre os parâmetros que utilizam para avaliar os discentes, todos os colaboradores disseram que se referenciam aos aspectos qualitativos presentes na OD do IFPI. No entanto, durante as ações e as falas dos professores, notamos a utilização de outros instrumentos como: prova escrita, seminários e trabalhos individuais e/ou coletivos nas aulas de EFE.

Já no que diz respeito ao treinamento das modalidades esportivas, os dois professores mais antigos relataram que, no início de suas carreiras no IFPI, em 1996, as equipes eram formadas conforme as aptidões físicas dos alunos, ou seja, participavam das seleções esportivas apenas os mais habilidosos, como, de acordo com um deles, ainda acontece atualmente. Entretanto, no conjunto dos depoimentos, outros docentes se posicionaram em relação a isso, como podemos verificar no relato a seguir:

[...] para eles entrarem no esporte eu não seleciono, porque às vezes é complicado você selecionar um aluno, porque ele tá na escola. Apesar de dizer “Ah! É uma equipe de voleibol”, mas a gente trabalha com aluno aqui. Como é que o aluno vai chegar para mim e dizer que quer fazer voleibol e eu vou dizer para ele que ele não pode? Por que ele não tem coordenação, por que ele não sabe sacar e não tem nenhuma habilidade para o voleibol? Então, o que que eu faço? Todo mundo que quer fazer voleibol, faz voleibol. Agora, vou para uma competição, aí eu seleciono de acordo com as habilidades, certo? Aí sim, naquela certa competição, aqueles alunos-atletas que se destacam mais e que têm uma habilidade maior são selecionados para competir. Mas, na hora de ingressar no voleibol, eu não impeço ninguém. Todos que chegam e querem ingressar, eles ingressam (Conceição de Maria).

Nota-se que, mesmo que algumas tradições se perpetuem dentro do IFPI, houve um certo rompimento com tais práticas, com o decorrer do tempo. Além dessa ruptura, percebemos também uma adequação dos docentes às normas da instituição,

especificamente no que diz respeito às avaliações na EFE. Essas normas podem ser vistas como um elemento condicionante para a atuação no magistério, ao qual os professores têm que conhecer, se adaptar e integrar à sua prática (TARDIF, 2014).

A partir disso, verificamos a utilização de novos hábitos avaliativos e de seleção das equipes esportivas dentro da instituição investigada. Entendemos, desse modo, que a construção e a mobilização dos saberes práticos, nesse ambiente de ensino, também estão ligadas às exigências do sistema educacional no qual os professores estão inseridos. Vejamos a fala de mais um de nossos professores colaboradores:

Eu mudei muito em toda a minha vida, desde a minha experiência como aluno de educação básica e como aluno dos vários níveis de formação para hoje. Hoje o que menos importa para mim é a técnica, é o que menos importa hoje (Liendro Rodrigo).

Sobre essa mudança, o próprio docente explica que:

Eu tinha a visão de que o aluno tinha que chegar, desempenhar aquela atividade, fazer aquele desempenho X e Y e pronto [...]. O principal que eu trago hoje é o respeito, é o ouvir o aluno, é se importar com ele. [...] Então antes a gente até cobrava um desempenho motor né? “Você tem que realizar um saque no voleibol. Se não realizou você vai perder um ponto”. Hoje eu não faço mais isso. A minha avaliação deles é presença, participação especial e o respeito mútuo. [...] Hoje em dia, eu cobro muito menos a execução do movimento. Eu prezo muito mais pela participação ativa deles em jogos (Liendro Rodrigo).

Nesse seguimento, o professor Liendro Rodrigo e os demais participantes apontaram para a necessidade de compreender os estudantes, conhecer suas realidades, suas carências e suas potencialidades, além da importância de escutar o posicionamento dos discentes e dar autonomia a eles no processo educativo.

Em determinados momentos das observações participantes, presenciamos situações de escuta, nas quais os professores fizeram questionamentos acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo ministrado, assim como perguntaram a opinião deles sobre as atividades propostas nas aulas e treinos, e se tinham alguma dúvida sobre o conteúdo ministrado. Um exemplo disso foi verificado quando o professor Saullo Yan utilizou a estratégia de escuta nas aulas de EFE ministradas por ele nas turmas de EMIT. Em todos os encontros, o professor costumava reunir os discentes para explicar o que seria feito durante a aula e fazia pausas constantes para saber se os alunos estavam compreendendo o assunto, se tinham alguma dúvida ou se queriam sugerir alguma mudança ou algo que pudesse agregar para a aprendizagem do conteúdo. Para esse profissional, a aplicação dessa metodologia fortalece os vínculos entre docentes e discentes e proporciona um ambiente colaborativo e mais

proveitoso durante as aulas e treinos. Além disso, essa atitude de escuta muitas vezes se estende aos aspectos da vida pessoal dos estudantes.

Outro aspecto a se considerar é a realização do planejamento participativo, ou seja, o planejamento feito com a colaboração ativa dos discentes e da comunidade escolar. Sobre esse ponto, os professores também falaram sobre a necessidade de planejar aulas e treinos mais prazerosos, dinâmicos e atrativos, que proporcionem o envolvimento de todos e levem em consideração as reais necessidades dos educandos em relação ao conteúdo abordado.

Essa conduta de ouvir os alunos e de considerar o posicionamento deles configura, na nossa concepção, um saber construído e mobilizado na prática, uma vez que os docentes desenvolveram essa habilidade a partir da convivência diária com os educandos e das demandas advindas do trabalho na escola.

No período da coleta das informações também foi possível visualizar a elaboração ou adaptação de atividades específicas por parte de alguns colaboradores. Durante os treinamentos das equipes de handebol feminino e masculino, o professor Zé Luiz costumava levar uma pasta contendo inúmeros educativos produzidos por ele. Ao questioná-lo sobre isso, ele afirmou que costuma criar alguns educativos ou fazer adaptações nas atividades que já compõem o seu repertório, na tentativa de sanar as dificuldades que os meninos e meninas apresentam, e que, para isso, considera as limitações observadas nos treinos anteriores.

Essa atitude retrata a construção e a utilização de estratégias que levam em conta as carências e as reais necessidades dos alunos no contexto de ensino. Nesse caso, as atividades elaboradas e adaptadas pelo docente são reflexo de um saber construído a partir da compreensão dessas limitações, que também podem ser vistas como um condicionante do trabalho dos professores na escola.

Durante a nossa permanência em campo, também observamos a utilização de música nas aulas de EFE ministradas pelo professor Saullo Yan. Antes de as aulas serem iniciadas, os próprios estudantes auxiliavam o professor com o transporte da caixa de som para o ginásio e participavam da escolha do repertório musical, como uma espécie de rotina. No momento da entrevista, o professor comentou que costuma utilizar esse tipo de recurso “porque aquele aluno que não gosta daquela modalidade ou daquilo que eu tô fazendo no momento, mas pelo menos ele tá se mexendo, ele tá buscando um gesto corporal, uma dança, um movimento” (Saullo Yan – Trecho da entrevista semiestruturada, dia 06/08/2019).

O docente atribui essa rotina ao período em que trabalhou numa academia de musculação antes de ingressar no IFPI, onde percebia que a música estimulava os praticantes a fazerem os exercícios de forma mais prazerosa. Segundo ele, essa estratégia é um diferencial em sua prática docente, pois incentiva o envolvimento dos discentes nas atividades propostas. Com isso, é possível perceber elementos das experiências profissionais anteriores servindo de base para a constituição de SE dentro da escola.

Na pesquisa realizada por Sanchotene e Molina Neto (2013) acerca da relação entre as experiências vividas pelos professores de EF e as suas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, os autores também identificaram que as aulas dos docentes pesquisados são baseadas em rotinas e em práticas consideradas exitosas por eles. Percebe-se, portanto, que o *habitus* profissional dos professores de EF da referida pesquisa, bem como dos professores de EF do IFPI, se desenvolve por meio de rotinas e estratégias que dão certo, e que tendem a influenciar a estruturação e o bom andamento das suas aulas. Desse modo, podemos dizer que esse *habitus* ou, de forma mais específica, essa disposição para a ação docente interfere no planejamento e na execução das aulas (PERRENOUD et al., 2001) e, conseqüentemente, no modo com o qual o professor de EF interage com seus estudantes.

Na realização das observações da prática pedagógica em sala de aula e em quadra, boa parte dos docentes optou por atividades denominadas por eles como “cognitivas”, ou seja, que estimulam os estudantes a pensar de forma rápida. Em seus relatos, todos os informantes declararam que preferem aplicar atividades que desenvolvam a capacidade de trabalhar em grupo, que estimulem a competição sadia, o respeito mútuo entre os alunos e que levem alguma lição para a vida. Ainda de acordo com eles, essas estratégias foram sendo estruturadas por meio das aprendizagens adquiridas durante a formação continuada, da experiência adquirida ao longo do tempo e, principalmente, da convivência com os estudantes.

Algumas falas servem para ilustrar essas práticas, tais como:

[...] aplico a atividade propriamente dita, em formas principalmente competitivas, porque eu observei que, no Ensino Médio, quanto mais você põe um aluno para competir com outro, mais prazerosa é a prática (Saullo Yan).

[...] Eu sou mais daquele negócio da integração, da amizade [...]. Eu prefiro trabalhar no viés do grupo. Você se dando bem no grupo, você faz tudo bacana. Você fica *relax* e se diverte, e isso traz benefícios para saúde e para cabeça, para tudo no mundo (Zé Luiz).

De fato, os professores de EF dão ênfase às atividades competitivas, mas não deixam de trazer alguma reflexão sobre a importância da cooperação entre os estudantes e de fazer relações com a vida diária e com a convivência em sociedade. Foi possível observar uma situação dessas durante uma aula ministrada pelo professor José Manuel na turma do 3º ano de Administração (Ficha de observação etnográfica nº 19, dia 09/04/2019). Durante a atividade de aquecimento, ele solicitou que os alunos da turma se deslocassem de diferentes formas pelo ginásio e ao seu sinal deveriam ocupar os arcos distribuídos pelo espaço da quadra, com os dois pés, até que não ficasse ninguém de fora. A cada rodada o docente foi diminuindo a quantidade de arcos, até que restasse apenas um, e todos os estudantes conseguissem se organizar para ocupar aquele espaço reduzido.

Após esse momento, o professor fez uma reflexão sobre a atividade proposta e fez associações com a questão da acessibilidade e da ocupação dos espaços públicos no meio social. Para isso, citou o exemplo de pessoas idosas, com alguma deficiência física, mulheres gestantes ou com carrinho e bebê, e outras pessoas que podem ter alguma limitação de movimento por conta de barreiras arquitetônicas ou ausência de locais apropriados para se sentar ou se locomover.

Em relação ao modo como conduz as aulas de EFE, o professor Zé Luiz falou da necessidade de trabalhar a teoria e a prática de forma associada. Em sua fala, ele enfatizou a importância de momentos mais reservados ao ambiente da sala de aula, para conhecer melhor os estudantes e apresentar a sua proposta de trabalho. Durante as nossas conversas, o professor Zé Luiz relatou que, no início da carreira (década de 1990), não costumava ter esses momentos com os alunos do Ensino Médio. Todas as aulas eram feitas na quadra. Porém, com o passar do tempo, ele foi percebendo a importância desses momentos mais calmos e restritos de discussão, e atualmente ele faz isso até com as equipes esportivas.

Para ele, o contato frequente com os estudantes e o conhecimento da realidade deles são preponderantes para a tomada de decisões sobre a melhor forma de conduzir os momentos de aprendizagem. A aquisição dessa sensibilidade foi atribuída ao período em que o professor foi atleta de handebol. Em um relato emocionado, o docente afirma que sempre foi cuidado com muito carinho e atenção por seus treinadores, na infância e na adolescência, e que esse legado da generosidade, da humanidade e de boas relações, ele leva para os momentos educativos e para a vida.

Outra questão apontada por esse mesmo professor, foi o uso das tecnologias e das mídias sociais como recurso pedagógico:

[...] hoje nós estamos no grupo do WhatsApp da turma e a aula rola lá. A turma tem um WhatsApp, e nós estamos lá, os professores que quiseram. Eu tô lá no grupo deles [...]. A aula também rola no WhatsApp, as discussões rolam, não terminam ali na sala de aula. É o WhatsApp. Conteúdo de aula, textos (Zé Luiz).

Quanto a esse aspecto, ele fala que sentiu necessidade de se adaptar aos ambientes virtuais frequentados pelos educandos e utilizá-los como uma ferramenta educativa. Dessa forma, ele consegue falar a linguagem deles e proporcionar uma aprendizagem relevante.

Ao longo do trabalho de campo, compreendemos que não só os aspectos cognitivos, mas, principalmente, os aspectos humanos e afetivos foram apontados pelos professores como fatores imprescindíveis nas relações estabelecidas no processo educacional. Nesse cenário, a empatia, o carinho, a atenção e o cuidado dos docentes com os seus alunos são vistos como elementos fundamentais para que eles tenham uma formação significativa.

[...] o mais importante que eu acho é ter carinho com os estudantes, que eu acho que esse legado aí é o mais importante. Eu sempre fui cuidado com muito carinho, sempre, pelos meus professores [...]. Eu acho que é isso, compromisso com os conteúdos, com a disciplina e com os estudantes. Responsabilidade, verdade, amizade, melhorias nas relações com os estudantes, humildade para reconhecer quando não tá legal e correr atrás para melhorar (Zé Luiz).

Esses aspectos foram observados na prática dos professores, quando eles demonstraram empatia, flexibilidade, abertura para o diálogo, habilidade de negociação, aspectos que estão relacionados, acima de tudo, à experiência docente e aos saberes produzidos e mobilizados no dia a dia do trabalho docente.

Um último ponto que nos chamou a atenção, foi a importância dada à aprendizagem com os pares. Sobre esse aspecto, os professores comentaram que adquiriam relevantes saberes ao solicitarem a ajuda de seus colegas de EF e ao observarem o trabalho deles e dos demais docentes da escola. Desse modo, o convívio com os colegas de profissão, especialmente com os professores mais experientes, aparece como um fator relevante para a aquisição de saberes dentro da prática docente. Para os nossos colaboradores, essa prática é um lugar de aprendizagem mútua.

Identificamos, assim, que os SE dos professores de EF do IFPI são constituídos a partir da confluência entre as características pessoais de cada um deles, a

formação que receberam, a realidade que eles vivenciam diariamente na escola e a convivência com os agentes escolares. Esses saberes envolvem as estratégias utilizadas por esses docentes para atender as demandas da sua prática pedagógica cotidiana, e estão associados, em grande parte, às habilidades, às disposições, às atitudes e aos valores que eles adquiriam ao longo de sua trajetória formativa e profissional, especialmente, com o tempo de inserção no magistério e com a experiência de trabalho na educação.

Considerações finais

Foi possível verificar, na prática cotidiana dos professores que participaram da pesquisa, a construção e a manifestação de uma pluralidade de saberes, provenientes de fontes diversas, com os quais eles se relacionam de maneira diferente. Os dados que dispomos permitem inferir que, com o passar dos anos inseridos no contexto escolar, os professores de EF adquiriram conhecimentos, habilidades e competências, bem como construíram *habitus*, estratégias e rotinas que foram sendo incorporadas ao seu fazer docente, mesmo que eles não refletissem acerca disso. É notório que esses saberes práticos aparecem como o núcleo de referência para as práticas pedagógicas adotadas por eles em suas aulas e treinos dentro do IFPI.

No processo de análise das informações obtidas, constatamos que essas práticas estão fortemente fundamentadas nas experiências vivenciadas no próprio contexto de trabalho no IFPI. Todavia, entendemos que, apesar de serem constituídos essencialmente no cotidiano escolar, os SE dos professores não são impermeáveis, pois a sua edificação recebe a influência de elementos que vão além do ofício docente, resultando também das experiências vividas no convívio social com a família e na rua, no processo de escolarização, na participação em escolinhas esportivas e no contato com outras práticas corporais, assim como das experiências formativas nas universidades, configurando, portanto, um saber plural, interativo, temporal, heterogêneo, complexo e existencial (TARDIF, 2014).

Nessa direção, vimos que essas múltiplas experiências implicaram na constituição de SE, tais como: 1) a modificação nas formas de avaliar os estudantes dentro do IFPI; 2) o trato pedagógico do esporte como conteúdo de ensino da EFE; 3) a contextualização dos conteúdos ministrados; 4) a escolha por atividades cognitivas; 5) os aspectos humanos e afetivos-sociais no tratamento com os estudantes; 6) a reali-

zação do planejamento participativo; 7) a mudança de atitudes e práticas relacionadas a questões de gênero e sexualidade nas aulas e nos treinos; 8) a utilização de música durante as aulas; 9) a elaboração e ampliação do repertório de atividades de ensino; 10) o uso de tecnologias e mídias sociais como ferramentas educativas e 11) a aprendizagem com os pares.

Referências

- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo, SP: Ática, 1983. p. 46-81.
- FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-51, set./dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 3. ed. Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da educação física. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2017. p. 113-45.
- NUNES, C. M. F. *O saber da experiência de professores de séries iniciais: condições de produção e formas de manifestação*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D. Quixote, 1993.
- PERRENOUD, P. et al. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, SP: Cortez, 1999. p. 15-34.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Rotinas, estratégias e saberes de educação física: um estudo de caso etnográfico. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 447-57, jul./set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300011>

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 215-33, 1991.

Submetido em: 02/05/2021

Aceito em: 07/05/2021

Sobre os autores

Ana Flávia Cardozo Vitório

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Atualmente é professora do Instituto Federal do Piauí. E-mail: flavia.cardozo@ifpi.edu.br

Alvaro Rego Millen Neto

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Atualmente é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: alvaro.millen@univasf.edu.br